



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

O diretor que rejeitou a operação de compra de parte do Master pelo BRB

A um técnico do Banco Central (BC) pode ser atribuída a voz mais contundente a rejeitar a operação de compra do Banco Master pelo BRB. O economista Renato Dias de Brito Gomes, diretor de Organização do Sistema Financeiro e de Resolução do BC — responsável pela análise desse tipo de operação — manifestou-se contra a transação, o que acabou levando ao veto pela diretoria do Banco Central. Em abril de 2022, indicado ainda no governo Bolsonaro, ele recebeu a aprovação de 48 senadores com apenas seis contrários para a indicação ao cargo na diretoria do BC.



Agência Senado/Divulgação

Intermediação financeira

Durante sua sabatina na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, Renato Gomes disse que, após a pandemia, vários fatores determinariam o êxito do país no futuro próximo, entre os quais, o funcionamento da intermediação financeira: os mercados de crédito, de pagamentos e de capitais.

Currículo

Segundo a Agência Senado, Ricardo Gomes é bacharel em economia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), onde também fez o mestrado. Em 2010, concluiu o doutorado na Northwestern University, nos Estados Unidos, e, em 2020, o curso de livre-docência na Universidade de Toulouse, na França. Foi professor-assistente na Toulouse School of Economics (2010-2017), pesquisador pelo Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS) e pelo Center for Economic Policy Research (CEPR) entre 2015 e 2021. Atualmente, é professor-titular na Toulouse School of Economics, diretor de pesquisa no CNRS e pesquisador associado pelo CEPR.

Fim de mandato

Com o fim do mandato previsto para 31 de dezembro, Ricardo Gomes deixa o Banco Central em breve, abrindo uma vaga para indicação pelo presidente Lula.

Arquivo Pessoal



Prestígio aos advogados públicos

O procurador da Fazenda Nacional João Carlos Souto considerou um prestígio à carreira a escolha de Jorge Messias pelo presidente Lula ao STF. “O presidente Lula, ao indicar o nome do ministro Jorge Messias ao STF, homenageia todos os advogados públicos do Brasil, e em especial à advocacia pública federal. Mais que isso. Reconhece o trabalho excepcional que o ministro Messias desenvolve na Advocacia-Geral da União, com medidas corajosas, modernas e de grande impacto social, com destaque para a desjudicialização, proteção do meio ambiente, promoção da igualdade de raça e gênero e crescimento da arrecadação de recursos federais”, afirmou Souto.

Líder do Republicanos elogia Jorge Messias

Indicado pelo presidente Lula para a vaga aberta com a aposentadoria de Luis Roberto Barroso no Supremo Tribunal Federal (STF), o advogado-geral da União, Jorge Messias, recebeu um importante apoio no Senado. “Sua qualificação técnica supera debates ideológicos. Além disso, é alguém que preserva valores importantes à sociedade brasileira, como a defesa da família e dos princípios cristãos, dos quais comunga como evangélico”, afirmou o senador Mecias de Jesus (Republicanos-RR), líder do Republicanos no Senado.

Jefferson Rudy/Agência Senado



Cota pessoal

Neste mandato, o presidente Lula nomeou para o STF os três juristas mais próximos e leais a seu governo: o ex-ministro da Justiça e Segurança Pública, o ex-advogado pessoal e o advogado-geral da União.

Futuro em conta

A segunda edição do Workshop Futuro em Conta, promovida pela Secretaria da Juventude do DF em parceria público-privada, reuniu mais de 500 jovens da rede pública para discutir educação financeira, iniciativas de geração de renda e desenvolvimento pessoal. Conduzido por André Kubitschek, secretário da Juventude, e com a participação da vice-governadora Celina Leão, o encontro incentivou autonomia, apresentou oportunidades de atuação profissional e reforçou a importância da organização financeira, sem gerar qualquer custo aos cofres públicos. A próxima edição do Futuro em Conta deverá atender 1.000 jovens.

Divulgação



Merecido

A juíza Joelci Diniz, do Tribunal de Justiça do DF, foi uma das homenageadas com a Medalha da Ordem do Mérito do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, em cerimônia realizada na última sexta-feira (14/11), no auditório da sede do órgão. A honraria é concedida a pessoas e instituições que prestam serviços relevantes à Justiça, ao Ministério Público e à sociedade ou que atuaram de forma exemplar em benefício da sociedade.

Arquivo Pessoal



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | MARCELLE THIMOTI | GINECOLOGISTA OBSTETRA

Ao CB.Saúde, médica falou sobre as desigualdades no atendimento à mulher negra e a falta de acesso a direitos no parto

Racismo obstétrico é realidade

» ANA CAROLINA ALVES

Em alusão ao Dia da Consciência Negra, celebrado ontem, o debate sobre desigualdade racial se estende à saúde das mulheres negras no Brasil. Para discutir o tema, o CB.Saúde — parceria entre o Correio Braziliense e a TV Brasília — entrevistou a médica ginecologista, obstetra e especialista em parto humanizado, Marcelle Thimoti. Às jornalistas Carmen Souza e Mila Ferreira, Marcelle explicou as desigualdades no atendimento e as formas de violência obstétrica que atingem, de maneira desproporcional, mulheres negras.

O que é a violência obstétrica e por que tem maior incidência entre mulheres negras?

Violência obstétrica é qualquer ato praticado contra uma mulher na gestação, parto e pós-parto, inclusive em casos de aborto. E vai desde o atendimento médico, passando por todos os outros profissionais de saúde e profissionais envolvidos no cuidado da mulher. Todos os procedimentos devem ser conversados com a paciente. A não ser que seja uma situação de urgência, tudo precisa ser muito bem explicado.

Falando especificamente em saúde da população negra, temos um recorte bem específico, porque a mulher negra, em sua maioria, faz parte da população menos assistida de saúde. A peregrinação dessa mulher para conseguir ingressar no sistema de saúde, conseguir sua consulta de pré-natal, ser bem atendida em um hospital que tenha condições, tudo isso faz parte da violência obstétrica. Então, as mulheres negras acabam sendo mais vítimas por conta da sociedade desigual.

Em casos de violência, o ideal é que se converse com a equipe ou com o hospital. Não há um canal de denúncia próprio. Há também a judicialização, que vai por vias comuns: ir inicialmente à delegacia prestar uma denúncia, avaliar se houve algum dano ou não à paciente, para prosseguir um processo.

Quais complicações em casos de violência obstétrica?

As complicações começam antes mesmo da gestação. Uma paciente que não consegue se preparar adequadamente para a gestação ingressa como uma gestação de alto risco. Ela tem uma maior probabilidade de complicação da própria gestação, como, por exemplo, a pré-eclâmpsia — pressão alta

Marcelo Ferreira CB/DA Press



durante a gestação com acometimento de órgãos alvos, como rim, fígado, que pode levar a paciente a convulsionar ou a um acidente vascular cerebral (AVC).

Tem maior risco de perda gestacional, risco de parto prematuro. Essas crianças podem ter complicações para o resto da vida, como atraso de desenvolvimento neurológico, outras condições de vida, pela prematuridade, até a morte perinatal.

A leitura equivocada de que a mulher negra é mais resistente à dor implica em violência

obstétrica?

Sim. Essa questão de a mulher negra ser mais resistente à dor é uma coisa histórica. O aparelho usado para fazer o exame ginecológico, o espéculo — que a gente chama de bico de pato — foi testado em mulheres negras, sem anestesia e nenhum cuidado.

Temos estatísticas comprovando que a analgesia de parto, que reduz a dor durante o trabalho de parto, é menos oferecida às mulheres negras. E disso vêm outras complicações, como aumento no número de partos cesários, que é um parto

operatório, com seus riscos envolvidos, risco de morte perinatal, risco de outras morbidades, hemorragia.

E em alguns momentos não se conversa com essa mulher sobre a possibilidade de determinada manobra, de determinado procedimento ou não. A grande maioria é tudo muito imposto, o que a gente caracteriza como uma violência obstétrica.

Quais são as maiores dificuldades de uma mulher negra durante o puerpério?

A privação de sono. Muitas vezes, o bebê demanda a mãe o tempo inteiro. Esse comprometimento da qualidade de sono já seria agressivo para qualquer ser humano, considerando uma mulher que acabou de parir, teve uma queda hormonal brusca, ela fica muito mais propensa à depressão pós-parto. Isso assusta muito e pode chegar a níveis extremos com casos de autoextermínio e infanticídio.

Grande parte das mulheres negras são vítimas de doenças psicológicas, como transtorno de ansiedade, depressão, e sofreram várias violências, sejam físicas ou não. E o puerpério, principalmente por conta da privação de sono, vai alterar a neuroplasticidade dessa mulher, e a

chance de desenvolver uma depressão pós-parto é muito maior.

O ideal é que se tenha uma rede de apoio e estar atenta aos sinais de uma depressão pós-parto. Uma tristeza, cansaço ou fadiga após o parto é comum. Mas, quando você para com seu autocuidado ou não quer cuidar do bebê, já é um ponto de alerta, pois pode ser grave.

Qual a recomendação para quem quer engravidar e faz uso de canetas emagrecedoras?

É recomendável que quem esteja fazendo uso de caneta emagrecedora se prepare previamente para fazer o desmame do uso da caneta, porque são medicações muito novas e ainda não têm estudos falando sobre repercussões na gravidez. E mulheres que estão usando essa medicação e estão usando contraceptivo oral, pílula, fiquem atentas, porque a chance de você engravidar aumenta, uma vez que a absorção da pílula anticoncepcional fica reduzida.



Confira o CB.Saúde na íntegra